

PORTFÓLIO

MARINA BRITO

Atriz profissional DRT 1293/CE



Marina Brito

Atriz profissional com DRT 1293/CE,
formada pelo Curso de Arte Dramática
da Universidade Federal do Ceará e em
Licenciatura em Teatro pelo IFCE.
Laboratório de dança e de teatro pelo
Porto Iracema das Artes em Fortaleza.



PRINCIPAIS TRABALHOS NO TEATRO:

2021 - DAS QUE OUSARAM DESOBEDECER Direção: Herê Aquino / Cia Bravia; **2018 - IANDÊ TEKHA** Direção: Herê Aquino / Grupo Expressões Humanas; **2017 – CORPOS EMBARCADOS** Laboratório de Dança do Porto Iracema Das Artes; **2014 – ORLANDO** Direção: Herê Aquino/Grupo Expressões Humanas; **2013 - ENSAIO PARA UM SILÊNCIO** Direção: Herê Aquino / Grupo Expressões Humanas; **2011 – ÓPERA DO MALANDRO** Direção: Thiago Arrais / Espetáculo de conclusão do curso de Licenciatura em Teatro – IFCE; **2011 - DOM PODER E A REVOLTA DA NATUREZA** (Infantil) - Direção: Herê Aquino / Grupo Expressões Humanas; **2010 – IRMÃOS, FUERTES HERMANOS** - (Danças) Direção geral: Lourdes Macena / Grupo Mira Ira – IFCE; **2008 – ENCANTRAGO – VER DE ROSA UM SER TÃO** Direção: Herê Aquino / Grupo Expressões Humanas e Teatro Vitrine; **2008 – CURRAL GRANDE** - Direção: Joca Andrade / Curso de Arte Dramática – UFC; **2007 – OS CACTOS** Direção: Herê Aquino / Grupo Expressões Humanas;

AUDIOVISUAL E PUBLICIDADE

Como você comunica suas ideias? - CAMPANHA ABONG - Comunicação em Defesa de Direitos (VT Institucional)

Onde está ela? - Curta metragem independente dos alunos de Cinema/UFC

José Valdevino – Narração para longa independente de Fernando José Valdevino e Pedro José Valdevino/MameleiroFilmes/Crato-CE. (Documentário)

O Que o Teatro Diz pra Você? - Peça publicitária independente dos alunos de Comunicação Social e do Laboratório de Publicidade/UFC (Impresso e mídia digital)

Plataforma de Circulação de Artes Cênicas – Propaganda do projeto Plataforma de Circulação de Artes Cênicas da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará (VT Institucional)



ENCANTRAGO VER DE ROSA UM SER TÃO

Cena do espetáculo Encantrago
baseado na obra de Guimarães Rosa



OS CACTOS

Cena do espetáculo Os Cactos sobre a
ditadura militar



MAQUINISTA

Cena do espetáculo Maquinista do Grupo Pavilhão da Magnólia



ENSAIO PARA UM SILÊNCIO

Espetáculo inspirado na obra "A Hora da Estrela"



A ÓPERA DO MALANDRO

Cena do espetáculo A Ópera do Malandro, IFCE.



ORLANDO

Cena do espetáculo Orlando da obra homônima de Virgínia Woolf



IANDÉ TEKOKHA

Cena do espetáculo lande Tekoha
pesquisa em campo, junto aos
indígenas do Ceará



DAS QUE OUSARAM DESOSBEDECER

Espectáculo da Cia Bravia

clipping

SOBRE GRUPO EXPRESSÕES HUMANAS

Diário do Nordeste
FORTALEZA, CEARÁ - TERÇA-FEIRA, 16 DE MARÇO DE 2010 | ANO XXIX | caderno3@diariodonordeste.com.br

TEATRO

20 anos de "expressões"

Em comemoração a duas décadas de atuação, o Grupo Expressões Humanas apresenta os espetáculos "Ensaio para um Silêncio" e "Os Cactos", ambos em cartaz no T.J.A. A companhia também viaja o Brasil no projeto Palco Giratório

ANA CECÍLIA SOARES
Repórter

O ano era 90, redondo e esperançoso. Dez pessoas, entre artistas e estudantes universitários de diversas áreas, uniam-se em torno do sonho de fazer um teatro diferente daquilo que havia até então. O Grupo Expressões Humanas surgiu ali.



O POVO TERÇA-FEIRA
FORTALEZA - CE. - 2 DE JUNHO DE 2015

www.opovo.com.br

VIDA & arte

TEATRO E POLÍTICA

25X RESISTÊNCIA

Grupo Expressões Humanas comemora 25 anos de atuação pulsante no teatro cearense. A companhia realiza temporada aos sábados e domingos de junho no Sesc Iracema

Paulo Renato Abreu
paulorenato@opovo.com.br

Quem passa na rua Barão de Arambú, no Centro, pode nem perceber que na casa de número 605 mora a resistência teatral. Naquela endereços, circulam desde Macabéa, personagem de Clarice Lispector, até Orlando, de Virginia Woolf. E também onde habitam Heri Aquino, Murilo Ramos, Juliana Veras e Marina Brito, artistas que atualmente compõem o grupo Expressões Humanas. A companhia teatral completa agora 25 anos e, para celebrar o momento, realiza temporada dos espetáculos Ensaio para um silêncio e Os Cactos.

"25 anos de trabalhos continuados só foram possíveis por existir uma grande paixão no que fazemos e muita criatividade em buscar mecanismos que não desistissem nossa arte suscitável frente a uma arte mercadológica", afirma Heri Aquino, fundador da companhia autointitulada experimental. A diretora conta que o grupo valoriza a pesquisa continuada nas artes cênicas e busca um "teatro vivo", que esteja em sintonia com a vida, proporcionando a "reflexão e a construção do ser artístico e social".

A sede própria do Expressões, a Aldeia, foi inaugurada em 2011 e, desde então, segue de portas abertas para outros artistas e companhias. "Temos as sedes como pequenos centros culturais espalhados por diversos bairros da cidade, levando arte e cultura para locais totalmente esquecidos pelo poder público", diz Heri.

"Nossa resistência é acreditar, permanecer vivo e atuar, viver de arte tendo que driblar todos os problemas", conta a atriz Juliana Veras, que destaca o amadurecimento coletivo e individual de cada membro do grupo. A artista poezista que o Expressões busca o diálogo com o que pulsa no agora. "Nossos espetáculos sempre conversam com o mundo sobre as urgências da atualidade, mesmo em textos antigos, a gente pensa como isso pode dialogar com Fortaleza em 2015".

Para comemorar os anos de atuação o grupo prepara montagem de Larilará Macanaima Saravá para o final do ano. A peça é livremente inspirada na obra de Mirlo de Andrade. Ao todo, o grupo possui 18 trabalhos, com participações em festivais nacionais e internacionais.

"Não fazem teatro à toa"

"O Expressões Humanas tem projetos artísticos e pedagógicos que são referenciais para o teatro de grupo com vínculos entre teatro, vida social e política", afirma Gyl Giffony, membro da Inquieta Cia. de Teatros. O ator completa: "Eles não fazem teatro à toa, há sempre questões de linguagem e da vida, o que faz de cada obra um preciso e necessário encontro com os espectadores".

Vanêssia Gomes, do grupo Teatro de Cartas, destaca a participação do Expressões na luta por melhores políticas culturais para a classe artística. "Eles têm a compreensão de que é importante estar junto com os outros grupos de Fortaleza", elogia.

"São 25 anos de máxima importância, não só na arte e na cultura, mas com as causas políticas que envolvem a cidade", pontua o diretor Joca Andrade, que completa: "Desejo que o Expressões Humanas tenha mais 25 anos de muita produtividade e criação".

Multimídia
Confira entrevista completa com Heri Aquino
<http://globo.com>

Serviço

Temporada de 25 anos
Quando: sábados de junho, às 20 horas (Orlando); domingos, às 19 horas (Ensaio para um silêncio)
Onde: Teatro Sesc Iracema (R. Boris, 90 - Praia de Iracema)
Quantos: R\$ 20 (inteira)
Telefone: 3552 2235



Cena da peça Ensaio para um silêncio, obra inspirada no livro A Hora da Estrela, de Clarice Lispector

clipping

ESPETÁCULOS

vida **arte**

TEATRO RITUALÍSTICO

O grupo de teatro fez mais de 30 apresentações pelo Brasil em 2010



Travessia pelo sertão

Depois de uma temporada circulando pelo Brasil dentro do projeto Palco Giratório, o grupo Expressões Humanas volta a encenar, em Fortaleza, *Encantrago - Um ver de rosa um ser tãõ*, de Herê Aquino

Naara Vale
naara@opovo.com.br

Maturidade foi o que trouxeram na bagagem os integrantes do grupo de teatro Expressões Humanas, depois de um ano circulando de norte a sul do Brasil com as peças *Cactus* (2007), *Encantrago - Um ver de rosa um ser tãõ* (2008) e *Ensaio para um silêncio*

(2010). Selecionados para o projeto Palco Giratório, promovido pelo Sesc, eles fizeram mais de 30 apresentações ao longo de 2010 e agora estão de volta a Fortaleza para mais uma temporada da premiada *Encantrago*, que estará em cartaz aos sábados e domingos de janeiro, às 20 horas, no Sesc Iracema. As andanças pelos teatros brasileiros deram ao grupo a oportunidade de se deparar

com públicos completamente distintos, muitos deles que sequer tinham noção do que é o sertão de Guimarães Rosa que *Encantrago* desvela no palco. A exigente plateia de Porto Alegre (RS) - tão acostumada apenas ao sertão de fome e miséria de sempre - foi a primeira fora do Nordeste a receber a peça, a qual tenta exatamente ir na contramão desse estereótipo. "Foi a apresentação mais

tensa. Mas, para a nossa surpresa, o espetáculo foi muito bem recebido e assimilado pelo público. A gente conseguiu transcender o sertão geográfico e chegou muito mais perto do, digamos, sertão humano", lembra Monique Cardoso, atriz e produtora do Expressões Humanas, que em *Encantrago* conta com a parceria do grupo Teatro Vitrine. Se o primeiro momento foi de apreensão, o restante do caminho foi trilhado com muita troca de experiências, mudanças e amadurecimento. Um post no blog do grupo Expressões Humanas resume bem isso tudo. "Acreditamos estar com um trabalho mais maduro e refletindo tudo que adquiri-

mos de experiência em nossas viagens e trocas com públicos de norte a sul do Brasil", apontam. Para a diretora Herê Aquino, motivo de pura comemoração. "Foi muito importante essa troca de experiências com outros grupos. Nós crescemos, pudemos mostrar o teatro cearense e abrimos possibilidades para outros grupos do Ceará poderem circular também", destaca a diretora e dramaturga de *Encantrago*, que diz ver o amadurecimento do espetáculo no comportamento do elenco. "Nós encenamos a peça pela última vez em novembro e no primeiro ensaio dessa nova temporada, deu para ver que o espetáculo já estava no corpo dos atores", diz.



SERVIÇO

ENCANTRAGO - VER DE ROSA UM SER TÃO
Resenha: Nova temporada de peça dirigida por Herê Aquino.
Quando: Dias 15, 16, 22, 23, 29 e 30 (sábados e domingos) de janeiro.
Horário: 20 horas.
Onde: Sesc Iracema (Rua Boris, 90c - Praia de Iracema).
Ingressos: R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (Meia).
Ingressos Promocionais: R\$ 16 (inteira) e R\$ 8 (Meia).

ENSAIO

A análise semiótica de uma peça teatral



A linguagem teatral deve fazer funcionar no espectador a leitura e a decifração de seus signos e de que a imagem no teatro, diferentemente da imagem do cinema e da fotografia, por exemplo, traz em si, como estóbia, a modulação dos hábitos da vida real, mesmo no caso da estética naturalista, então podemos dizer que existe, no teatro, uma necessidade de transgressão dos símbolos pré-estabelecidos pela realidade. Entretanto, não é só essa transgressão e decifração dos signos por parte do público que interessa, mas também a atitude do artista de copiar ou recriar um signo ou de transgredi-lo. Portanto, é a partir da observação dos parâmetros de utilização, transgressão e recepção dos signos pelo espectador e dessa atitude artística de transgressão na criação da obra de arte que pretendemos seguir caminho pelo espetáculo "Encantrago - Ver de Rosa um Ser Tãõ".

Para captar essa complexidade de textual/cênica e chegar nessa investigação que ultrapassa o particular, denotado por um esboço de um ser geográfico, fomos também sabedores mitos, signos e arquétipos no intuito de bestar a arrojada e desafiadora complexidade artística e humana.

Do espaço

O espaço cênico é definido por um grande círculo que se estabelece pela presença dos personagens "côpias" ancorados no seu extremo e por lanternas e tochas de fogo que inicialmente iluminam o espaço. Desse círculo abrem-se, assim, quatro verdades que sugerem a possibilidade de comunicação entre os que estão dentro e fora do círculo.

A circularidade do espetáculo também faz com que os participantes tenham a todo instante a consciência um dos outros, o que também contribui para a ação e reação de cada um aos estímulos que são lançados no decorrer da peça. Além disso, há também a preocupação de criar o espectador de sua zona de conforto, de sua intimidade, para que o jogo se estabeleça.

Esse espaço é, simbolicamente, associado ao preceito lógico para se inserir no domínio do tempo circular, criando o espetáculo a possibilidade mítica do espaço/tempo primário.

Outro fator utilizado para inserir o espectador na atmosfera ritualística da participação e quebrar a barreira inicial entre atores e público é o cortejo, iniciado ainda fora do teatro. Esse recurso permite uma entrega que termina por abrir os caminhos, assim, para as próximas participações.

A musicalidade e os efeitos sonoros que sugerem noite, natureza, animais, intercalados pela valorização do silêncio, são usados para sugerir espaços, sentimentos de alegria, solidão, bem como, para agregar as pessoas.

Também, as pequenas situações criadas pelos atores através de paratextos corporais remetem a atividades reais, tradicionais e atuais.

Resumimos também outros fatores que foram utilizados para propiciar o encontro ator/espectador, bem como a resignificação dos símbolos. São eles: a quebra da dicotomia palco/plateia, a presença da dança, a suspensão do tempo real em prol de um tempo cômico, a profanação e superação de mitos e arquétipos, a criação e utilização dos gestos, a descoberta do mito e sua profanação, entre outros.

Esses elementos muito nos ajudaram na distinção entre a neutralidade e a vida e na demarcação dos elementos para uma estética teatral ritualística contemporânea.

Essa realidade, real e simbólica, que se constrói com o espetáculo, demonstra não só um como pré-estabelecido pelas tradições culturais que demarcam as fronteiras geográficas do sertão, mas a força assustadora da grandiosa universalidade dos vastos sertões humanos.

O espetáculo dilata o imaginário e o micro para chegar ao macro e vice-versa, saiu do nada para chegar ao todo e novamente voltar ao nada num eterno recommenciar, numa travessia silenciosa que se faz circular, repetitiva, ritualística. Uma aparente irracionalidade que se constitui em permanente fonte de poesia: o que existe dilata-se, desintegra-se; o que não há toma forma e passa a agir, recriando-se. Morte e vida num eterno recommenciar.

A vasta produção ensaística de J. Grotowski, Turner, Geertz, Eliade, entre outros, garantiram o material necessário ao acúmulo de referências para o desenvolvimento da Tráque

teórica e prática deste trabalho, bem como, os relatos e vídeos sobre o espetáculo.

A ideia principal está pautada na busca por inserir o espectador na ação, como num ritual, para que ele não só assista ao espetáculo, mas também o vivencie, sendo não só um leitor dos signos criados, mas também um proponente e criador dos mesmos.

A transcendência

Essa discussão acerca do Teatro e do Rito na cena contemporânea, mediante a abordagem de elementos de signos que restituem a especificidade do jogo ritualístico no teatro contemporâneo, configura-se no desejo de construir, metodologicamente, um teatro que não seja só espetáculo, algo que se olha, mas algo de que se participa e cujos elementos estão pensados ao intuito de restituir ao teatro seu princípio vital.

Senão assim, foi possível perceber que a pretendida participação ritualística vai ganhando, a partir das apresentações, um sentido maior ou menor, dependendo de como a direção pensou o uso dos signos e de como os atores o manejam. Outro fator importante foi perceber de que maneira, na resignificação desses signos, conseguiu-se transcender os limites culturais e tocar a esfera do que seria inerente ao humano nesse espectador de diferentes culturas.

Seguindo a busca por esse teatro ritualístico contemporâneo procuramos amparar a pesquisa nos elementos puramente teatrais, em meio a um turbilhão de possibilidades expressivas que estivamos trabalhando e que de certa forma delimita a estética do espetáculo.

Com sua característica forte demarcada pela intertextualidade, local onde as artes se autoperfecionam e compreendem uma dinâmica de encontros e descobertas cujo fim primeiro, como já foi dito anteriormente, era extrair o inenarrável, o inexplicável, o indizível, intuindo e recitando, nesse estreitamento de vida real e vida esteticamente organizada, novas formas de expressões humanas. Esse contínuo movimento que, incessantemente, faz e refaz a obra de arte, acaba por contribuir e ampliar as possibilidades

de se chegar cada vez mais perto do grande público e com isso foram vividas por cada um dos participantes.

Considerações finais

O espetáculo ao trabalhar com a percepção do espectador através dos sentidos o faz por meio de elementos que funcionam como fontes que ainda não estão definidos na mente como matéria propriamente dita, mas apenas como sensação, qualidade de sentir, já que cada um atribui ao que sente um significado diferente, não se estabelecendo a certeza coletiva ou individual, somente o sentimento fluído.

Também foi possível detectar de forma mais consciente elementos que são trabalhados em cena (e que não podem ser retratados pela imagem, mas pela peça em ação ou pela dramaturgia) que despertam a sequência de apreensão dos fenômenos de que fala Peirce em seus estudos. Sendo assim, esse ensaio, ao mesmo tempo em que termina aqui, não se conclui, pois, faz parte dessa arte e da própria vida estar se refinando na tentativa de, assim, se recriar sempre. ■

SABIA MAIS

- **GEERTZ, C.** A interpretação da Cultura. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.
- **GROTOWSKI, Jerzy.** En Busca de um Teatro Total. Rio de Janeiro: Cuiabá/Berkeley, 1975.
- **LEHMANN, Hans-Thies.** Teatro Pós-Dramático. São Paulo: Cosacnaify, 2007.
- **PAVIS, PATRICE.** Dramaturgia do Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- **ROUBINE, Jean-Jacques.** A Linguagem do Encenamento Teatral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.



● SANTA CÉIA reconstruída pelos canaqueiros do personagem Acaúê Sete-Húguas, em mais um dos inúmeros momentos ritualísticos



Quer mais leituras?

← VOLTAR

Grupo de Teatro Expressões Humanas chega a Belém com espetáculo "Orlando"



No período de 12 a 14 de julho, chega a Belém o espetáculo "Orlando", uma realização do Grupo de Teatro Expressões Humanas, vindo diretamente de Fortaleza. A apresentação faz parte da circulação realizada pelo grupo nas cidades de Belo Horizonte/MG, São Luis/MA e Belém/PA, pelo Programa Petrobrás Distribuidora de Cultura. Além disso, o grupo realiza oficinas de Teatro Ritual e rodas de intercâmbio com grupos locais. As atividades serão realizadas no Teatro Universitário Cláudio Barradas. Classificação 16 anos.

O espetáculo nasceu a partir da obra homônima de Virgínia Woolf e envereda pelos monólogos interiores do personagem utilizando-se da transversalidade da encenação, pontuada pela música, poesia e memória. A palavra se apresenta forte e protagonista n

Privacidade - Termos

O POVO hoje em DIA & ARTE

DRAGÃO DO MAR 06/12/2016

Trajetória múltipla e sonora

Comemorando os 25 anos, grupo Expressões Humanas retoma temporada do espetáculo Orlando, baseado na obra de Virgínia Woolf



Paulo Renato Abreu
paulorenatoabreu@opovo.com.br



DIVULGAÇÃO

Para a diretora teatral Herê Aquino, que há 25 anos está à frente do

Espetáculo terá narrativa costurada por músicas ao vivo

Expressões Humanas, a fonte para pensar a arte teatral é inesgotável. "Tudo que fala ao humano nos interessa enquanto grupo de teatro. Interessa-nos olhar o mundo, a sociedade, a cidade e esse homem contemporâneo que transversalmente emerge de sua história", defende. O grupo inicia hoje temporada no teatro do Centro Dragão do Mar. Em cena, o espetáculo Orlando, dramaturgia adaptada da obra homônima de Virgínia Woolf (1882 - 1941). A trama acompanha um ser imortal que, ao longo de quatro séculos, vive a experiência de ser homem e mulher sem perder a consciência de sua identidade.

"Orlando fala sobre multiplicidade. Somos seres múltiplos e estão sempre nos querendo pôr em caixinhas. Orlando não cabe em caixinha alguma", traça o ator Murillo Ramos, que divide o palco com as atrizes Marina Brito e Juliana Veras.

"Orlando não é só atual, é atemporal. Fala de um ser à frente do seu tempo, que não consegue se enquadrar em local algum porque se sabe muitos e todos eles são diferentes", elabora o artista, destacando a perenidade da obra publicada em 1928.

A montagem, que tem adaptação assinada por Herê em parceria com o dramaturgo Rafael Barbosa, estreou em 2013 e, após algumas temporadas de repercussão na Capital, volta aos palcos com o mesmo elenco e novas questões.

Caderno 3

Com direção de Heré Aquino, o espetáculo "Iandé Tekoha", do Grupo Expressões Humanas, estreia neste sábado (7), no Teatro Dragão do Mar. Em cena, uma dramaturgia que reflete criticamente sobre a questão indígena

O palco, território do protesto

DIEGO BARBOSA
Repórter

Trazendo-se da questão indígena, o debate é incandescente e urgente. Conforme o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), datado de 2010, são quase 900 mil índios e índias no País. Para além do número expositivo – em que estão, embaçadas, variáveis como a representatividade cultural e de gênero humana que desempenham –, eles são protagonistas de reflexões acerca de entes territoriais envolvendo suas etnias. Afinal, cabe aqui a pergunta: nos dias de hoje, a quem pertence o chão por dentro das nações?

Não são, movimentos sociais, uma grande diversidade de instituições estão em frequente contato para levantar bandeiras em prol desses povos, fomentando ações e projetos na serra. Na esfera das manifestações, a arte também se apropria da pauta e entrega criações que dialogam frontalmente com a temática. É o que acontece com o espetáculo "Iandé Tekoha", do Grupo Expressões Humanas.

A montagem estreia neste sábado (7), no Teatro Dragão do Mar, e segue em cartaz durante os fins de semana de julho no local, sempre às 20h. A ideia é fazer, do palco, um instrumento de protesto para falar de memória, territorialidades e resistência. Para isso, na ocasião da primeira apresentação da peça, os tribos indígenas Arapáço-Karindé e Pirapary estarão presentes no Teatro, solidificando a força da cultura que possuem.

A peça tem apoio do XI Edital de Incentivo às Artes do Estado do Ceará, edição de 2016, enquadrado na categoria Gestão de Grupos e Companhia. A direção é de Heré Aquino e traz no elenco Murilo Ramos, Marisa Brito, Juliana Vira e Zita.

Concepção

A pesquisa que embasa o espetáculo tem gênese no encontro do Grupo Expressões Humanas com povos indígenas cearenses, além de artistas e pesquisadores na área. O intuito era mapear as principais questões que marcam o cotidiano das comunidades atualmente, considerando as particularidades de cada povo mencionado por elas. Dentre os tópicos, está a problemática envolvendo a demarcação de seus territórios, demanda antiga e permanente. Tudo o acervo de informações apresentadas em cena é um espelho dessa inserção, que conta com entrevistas, pesquisas e leituras sobre o histórico dos indígenas no Estado – realizadas com auxílio do historiador João Paulo Vieira – e participação do grupo em eventos sobre o assunto.

Continua na página 2

Mais informações:

Espectáculo "Iandé Tekoha". Estreia neste sábado (7), às 20h, no Teatro Dragão do Mar III, Dragão do Mar, R.1, Pça. de Azevedo, em cartaz no espaço de arte todos os sábados e domingos de julho, ingressos: R\$ 20 integral. Contato: 85 3488-8600.

Cena do espetáculo "Iandé Tekoha" que retrata a história de um povo indígena.

LISTA DE NOTÍCIAS

Theatro José de Alencar promove programação gratuita nesta terça-feira (17)

16 DE DEZEMBRO DE 2019 - 14:19



Show do músico Edinho Vilas Boas, apresentações de balés e Mostra de Corais também são destaque na programação

Comemorando mais um mês de aniversário o Theatro José de Alencar, equipamento da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult), promove mais uma edição do programa Theatro de Portas Abertas. Durante toda terça-feira (17/12), o TJA abre as portas abertas para quem quiser conhecer a história de um dos principais teatros do país. Os horários as Visitas Guiadas são: 09h, 10h, 11h, 14h, 15h, 16h e 17h.

DESTAQUES EM LISTA DE NOTÍCIAS



23 DE SETEMBRO DE 2021

Com apoio da Secult, 27º FNT de Guaramiranga realiza Mostra Palco Ceará



23 DE SETEMBRO DE 2021

Com apoio da Secult, projeto PRENASCIMENTO apresenta nesta quinta-feira (23/9), às 11h30, a estreia do "Tocadas na Obra" do Centro Cultural do Cariri



23 DE SETEMBRO DE 2021

MAC Dragão lança quarto e último episódio de uma série nesta sexta-feira

A história de mulheres cearenses na ditadura militar brasileira é revisitada no espetáculo "Das Que Ousaram Desobedecer", disponível em sessão única hoje, 28, às 20h, no canal no Youtube do Grupo Expressões Humanas. O projeto da Companhia Bravia reúne pesquisas nos arquivos da Comissão Nacional da Verdade e entrevistas com doze mulheres relevantes nas frentes de resistência da época.

Uma das entrevistadas foi Rita Sipahi, presa em maio de 1971 e ex-advogada da Comissão da Anistia do Ministério da Justiça. Rita passou 11 meses entre sedes dos Destacamentos de Operação Interna (DOI) e Centros de Operações e Defesa Interna (Codi), onde foi vítima da tortura militar. "As torturas sempre são graves, elas têm o objetivo de destruição", evidencia. Em seus relatos para a peça, ela relembrou momentos traumáticos, mas admite que é um processo necessário na atual conjuntura social. "O nosso silenciamento é prejudicial para a sociedade e para a própria pessoa. É importante

que se fale, para que as pessoas que sofreram tenham coragem de falar, para que a sociedade exponha essa ferida que é abafada", orienta. Este é o papel da iniciativa da companhia, descrita por Rita como o momento em que "as mulheres que desobedeceram no passado se encontram com as mulheres que ousam desobedecer hoje". Como contribuinte, ela enxerga a montagem como uma forma de resgatar histórias que continuam vivas. "Elas desenvolvem esse trabalho porque representa o direito da memória. A peça fala sobre essas vozes que continuam", pontua. Os depoimentos das entrevistadas levaram a diretora

Herê Aquino, filha de ex-préso político, para suas próprias vivências na adolescência. "É fundamental trazer essa discussão no momento em que vivemos, onde muitas pessoas clamam pela volta da ditadura", afirma. Para construir a narrativa, a equipe intercala os relatos com elementos cênicos e audiovisuais, como a música e o jogo de cena com câmeras.

"Nós trabalhamos com câmeras com foco no corpo das atrizes e câmera aberta para trabalhar o espaço cênico. Trouxemos também um elemento fundamental, a musicalidade", detalha Herê ao se referir ao complemento sonoro desenvolvido pelas musicistas

Gigi Castro e Leticia Marram. O espetáculo, viabilizado na pandemia por recursos da Lei Aldir Blanc, é realizado em formato virtual. "De uma forma interessante, a gente perde algumas coisas e ganha outras. Para nós que fazemos o teatro olho no olho, a gente sofre um pouco, mas são aprendizados", ressalta a diretora. (Lara Montezuma)

Espectáculo "Das Que Ousaram Desobedecer"

Quando: Hoje, às 20h
Onde: youtube.com/expresoeshumanas
Quanto: Gratuito

| VIRTUAL | Espetáculo combina relatos, documentos e elementos audiovisuais

Resistência feminina na ditadura militar



TIM OLIVEIRA/DIVULGAÇÃO

O ESPETÁCULO foi produzido a partir do relato de cearenses



O TRABALHO também conta com música

Peça reflete histórias de mulheres cearenses na ditadura militar

Espectáculo combina relatos, documentos e elementos audiovisuais



Início • Jornal



Publicado 00:00 | Jul. 28, 2021 | Tipo **Notícia** | Por **Lara Montezuma**

A história de mulheres cearenses na ditadura militar brasileira é revisitada no espetáculo "Das Que Ousaram Desobedecer", disponível em sessão única nesta quarta-feira, 28, às 20h, no canal no Youtube do Grupo Expressões Humanas. O projeto da Companhia Bravia reúne pesquisas nos arquivos da Comissão Nacional da Verdade e entrevistas com doze mulheres relevantes nas frentes de resistência da época.



Foto: Tim Oliveira/Divulgação
O espetáculo foi produzido a partir do relato de cearenses

Leia Também | [Dragão do Mar: Confira programação de férias até sábado, 31](#)

links

IMPrensa

<https://ifce.edu.br/fortaleza/noticias/grupo-expressoos-humanas-celebra-25-anos>

<https://www20.opovo.com.br/app/opovo/vidaarte/2010/03/03/noticiasjornalvidaarte,959050/duas-decadas-de-expressoos.shtml>

<https://mais.opovo.com.br/jornal/vidaarte/2018/07/grupo-expressoos-humanas-leva-para-o-palco-as-questoes-indigenas.html>

<https://oimparcial.com.br/entretenimento-e-cultura/2019/07/espetaculo-orlando-estreia-nesta-sexta-feira/>

<https://www.paratrip.com.br/grupo-de-teatro-expressoos-humanas-chega-a-belem-com-espetaculo-orlando/>

<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/verso/espetaculo-que-revisita-memorias-da-ditadura-militar-nacional-segue-em-cartaz-ate-este-fim-de-semana-1.2099924?page=9>

<https://www.bheventos.com.br/noticia/06-12-2019-grupo-expressoos-humanas-estreia-espetaculo-iande-tekoha-em-belo-horizonte>

<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/verso/espetaculo-revisita-ditadura-militar-a-partir-das-historias-de-resistencia-de-mulheres-cearenses-1.3115581>

CRÍTICAS

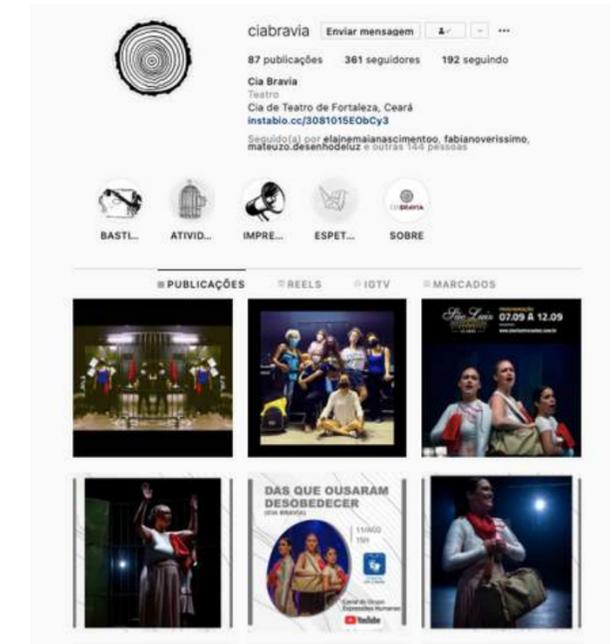
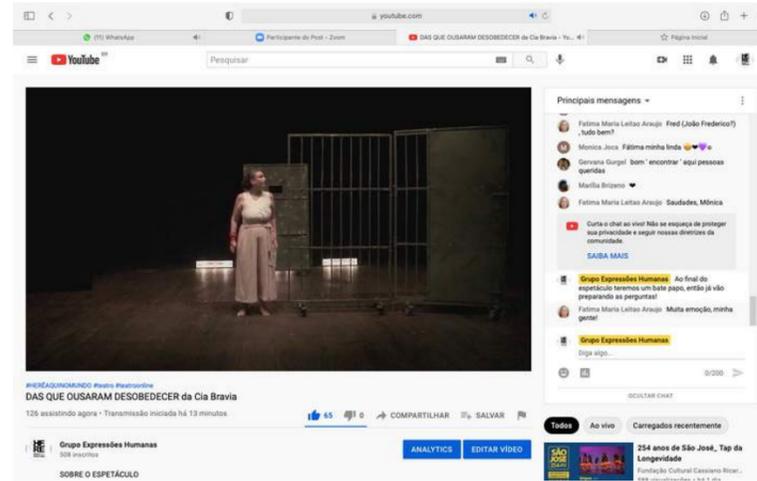
<https://drive.google.com/file/d/0BylcRkVC18V-dW0wSIN1RUwyTU0/view?pli=1&resourcekey=0-QcS1VQYWcL3vrA8dWEZdCg>

<https://www.satisfeitayolanda.com.br/blog/tag/grupo-expressoos-humanas-fortaleza/>

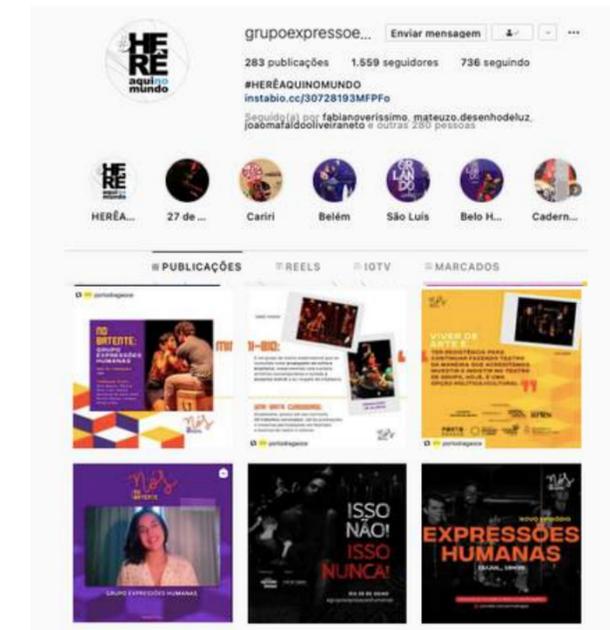
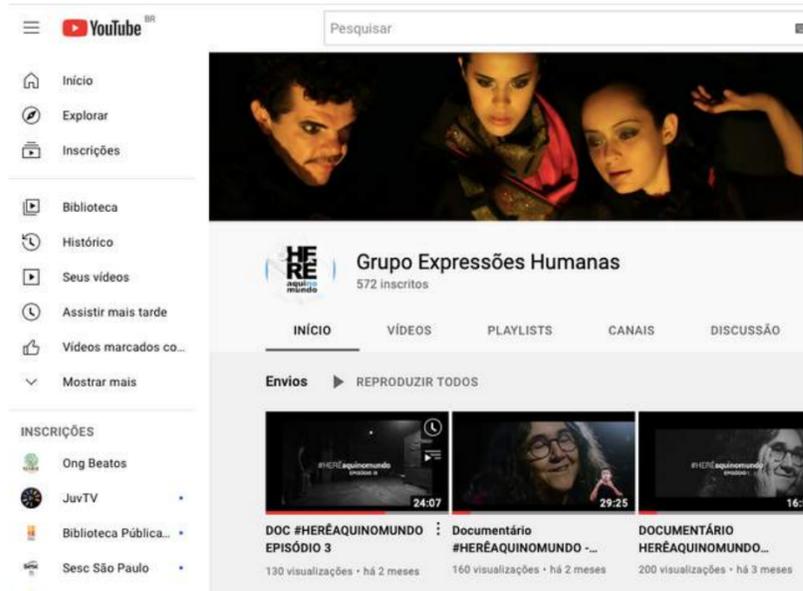
<https://teatrojornal.com.br/?s=orlando&searchsubmit=>

redes sociais

CIA BRAVIA



GRUPO
EXPRESSÕES
HUMANAS



MARINA BRITO

CONTATOS

marinahbrito@gmail.com

(85) 999299112

